



Ata da 20ª Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Tatuí, Estado de São Paulo, realizada em 24 de junho de 2024.

18ª Legislatura

Aos *vinte e quatro* dias do mês de *junho* do ano de *dois mil e vinte e quatro*, nesta cidade de Tatuí, município de mesmo nome, Estado de São Paulo, no Edifício da Câmara municipal de Tatuí, no Edifício Presidente Tancredo Neves, situado à Avenida Cônego João Clímaco, 226 – Tatuí/SP, realizou-se a **Vigésima Sessão Extraordinária do 4º ano da 18ª legislatura**, sob a Presidência do Vereador **Eduardo Dade Sallum** e secretariada pelo 1º Secretário Vereador **Renan Cortez** e 2º Secretário Vereador **Fábio Antônio Villa Nova**. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Boa noite a todos e a todas! Vamos dar início à Sessão Extraordinária do dia 24/06/2024 às 21:37. Que o senhor Secretário proceda à leitura dos **Pareceres**. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: **1. Pareceres ao Projeto de Lei nº 32/2023** – COMISSÃO DE ECONOMIA, FINANÇAS E ORÇAMENTO. COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE POLÍTICA E MOBILIDADE URBANA E MEIO AMBIENTE E DEFESA ANIMAL. COMISSÃO DE OBRAS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em discussão. Em votação os pareceres. APROVADOS por 14 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura dos Pareceres ao Projeto de Lei nº 18/2024. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: **2. Pareceres ao Projeto de Lei nº 18/2024** – COMISSÃO DE ECONOMIA, FINANÇAS E ORÇAMENTO. COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE OBRAS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Coloco em discussão. Em votação os pareceres. APROVADOS por 14 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura do Parecer ao Projeto de Lei nº 34/2024. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: **3. Parecer ao Projeto de Lei nº 34/2024** – COMISSÃO DE ECONOMIA, FINANÇAS E ORÇAMENTO. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em discussão. Em votação o parecer. APROVADO por 14 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura dos Pareceres ao Projeto de Lei nº 68/2023. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: **4. Pareceres ao Projeto de Lei nº 68/2023** – COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE OBRAS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. COMISSÃO DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO, DIREITOS HUMANOS, DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E IGUALDADE RACIAL. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em discussão. Em votação os pareceres favoráveis. APROVADOS por 14 votos. Vereadores, há dois pareceres da Economia Finanças e Orçamento, um majoritário e um minoritário. O majoritário é favorável e o minoritário é contrário ao mesmo PL nº 68. Então eu vou solicitar ao secretário que proceda a leitura do parecer favorável ao PL nº 68 e depois e depois a pedido do autor, vou solicitar ao senhor secretário que proceda a leitura do parecer contrário ao PL nº 68/2023. Pois não vereador. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: ((Leitura na íntegra)). **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em discussão o parecer favorável. Em votação. APROVADO por 10 votos e cinco foram contrários. Por tanto o parecer minoritário foi devidamente prejudicado. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura dos Pareceres ao Projeto de Lei nº 98/2023. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: **5. Pareceres ao Projeto de Lei nº 98/2023** – COMISSÃO DE ECONOMIA, FINANÇAS E ORÇAMENTO. COMISSÃO DE



CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO. COMISSÃO DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO, DIREITOS HUMANOS, DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E IGUALDADE RACIAL. COMISSÃO DOS DIREITOS DA MULHER. **PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM**]: Em discussão. Em votação os pareceres. APROVADOS por 14 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura dos Pareceres ao Projeto de Decreto Legislativo nº 43/2023. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]: 6. Pareceres ao Projeto de Decreto Legislativo nº 43/2023** – COMISSÃO DE ECONOMIA, FINANÇAS E ORÇAMENTO. COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em discussão. Em votação os pareceres. APROVADOS por 14 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura dos Pareceres aos Requerimentos. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]: 7. Pareceres ao Requerimentos nº 2330 e 2345/2024.** – COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em discussão. Em votação os pareceres. APROVADOS por 14 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura do **Projeto** de Lei nº 32/2023. **[2º SEC. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]: 8. Projeto de Lei nº 32/2024.** – Autoria: Miguel Lopes Cardoso Junior. Assunto: Dispõe sobre a criação de restaurantes populares, e dá outras providências. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em primeira discussão. Em primeira votação. APROVADO por 14 votos. Em segunda discussão. Com a palavra, vereador Paulinho Motos. **[VER. PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA MARTINS]**: Senhor presidente, boa noite, membros da mesa, público que nos assistem, que está presente. Senhor presidente, antes de começar eu queria agradecer ao senhor por ter colocado esse projeto em votação, obrigado pela sensibilidade, sei que o senhor é um apoiador desse projeto, já está um tempo nessa casa, 15 de maio de 2023. Esse projeto que Dispõe sobre a criação o Programa Restaurantes Populares, e dá outras providências”. Bom, vou contar um pouquinho da história, sei que outros vereadores, vereador Eduardinho, outros vereadores, senão me falha a memória, o seu pai não é João, ele também já foi atrás do Restaurante Bom Prato e nós fomos também correr atrás desse projeto, fizemos um levantamento, um estudo de quantas pessoas tem vulnerabilidade social e alimentar na cidade. Fizemos um levantamento na época de quantas pessoas recebem auxílio, recebe algum benefício na cidade. As ferramentas que nós temos aqui ou algumas instituições que nós temos em Tatuí, que muitas cidades vizinhas vêm para cá, por exemplo o nosso conservatório, a Fatec, a Etec e até mesmo as questões de saúde, muitas cidades aqui, Tatuí tem sido referência. E segundo um levantamento que eu fiz na época, aproximadamente 350 mil pessoas na nossa microrregião passam aqui por Tatuí. Levamos esse estudo na época que o João Dória era governador e até a secretária na época e o prefeito também foi junto e ela disse que Tatuí passaria então agora a fazer parte de um estudo de vulnerabilidade alimentar para ver se tinha condição de ser instalado o Bom Prato em Tatuí, porque eles estão instalando o Bom Prato em cidades menores, mas com essa condição, que a vulnerabilidade alimentar e social, então eles conseguem instalar o Bom Prato. Porém, o valor era de aproximadamente R\$ 2 milhões, R\$ 1 Milhão para prefeitura e R\$ 1 milhão para o estado e depois a pessoa pagava um real e a prefeitura dividia com o estado. E aí nós buscando outras fontes, descobrimos que tem agora um programa chamado Nosso Prato, que é uma cópia do Bom Prato e que o prefeito poderia estar na nossa cidade. E aí eu queria ler aqui um pouquinho: então fica criado o Programa Restaurante Popular no âmbito do Município de Tatuí, com a finalidade de propiciar à população carente alimentação a preços acessíveis e com qualidade, sem a obtenção de lucro. O programa Restaurante Popular será denominado “Nosso Prato”. Fornecer refeições saudáveis que deverão conter o número mínimo de calorias definido pelo Programa de Alimentação do Trabalhador do



Ministério do Trabalho — PAT; oferecer aos usuários serviços e informações relevantes quanto à segurança alimentar e nutricional; elevar a qualidade da alimentação fora do domicílio, garantindo a variedade dos cardápios com equilíbrio entre os nutrientes na mesma refeição, possibilitando ao máximo o aproveitamento pelo organismo; promover ações de educação alimentar voltadas à segurança nutricional, preservando e resgatando a cultura gastronômica, o combate ao desperdício e a promoção à saúde; gerar novas práticas e hábitos alimentares saudáveis, incentivando a utilização de alimentos regionais; promover o fortalecimento da cidadania, por meio da oferta de refeições em ambientes limpos, confortáveis e em conformidade com as orientações dos órgãos de vigilância sanitária, favorecendo a dignidade e a convivência entre os usuários; estimular os tratamentos biológicos dos resíduos orgânicos e a criação de hortas; disponibilizar o espaço do Restaurante Popular para realização de atividades de interesse da sociedade voltadas para assuntos correlatos, como, por exemplo, cursos de culinária e apresentações culturais de interesse dos usuários. A administração e supervisão dos serviços dos restaurantes populares ficará subordinado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social ou empresa terceirizada, mediante processo licitatório, que deverá acompanhar o funcionamento dos estabelecimentos e elaborar o cardápio mensal. O Restaurante Popular será acompanhado e inspecionado por nutricionista pertencente ao quadro de servidores municipais. Para o seu funcionamento, o Município poderá contar com a ajuda de empresas privadas e voluntários, cuja participação será regulamentada por Decreto Municipal. O preço a ser cobrado por refeição servida no Restaurante Popular não ultrapassará o seu valor de custo e será definido juntamente com as demais normas de funcionamento, mediante regulamentação estipulada pelo Poder Executivo Municipal. E para finalizar, a ideia do Poder Executivo é celebrar termo de parceria com o Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, para obtenção de apoio financeiro, com objetivo de implantação e manutenção do Restaurante Popular. A ideia é que esse prato custe aproximadamente R\$ 2 reais, que é menor nota, que eu fui em vários já, acompanhei vários, visitei as instalações; é exatamente igual ao Bom Prato, senão posso falar aqui que é até melhor, porque são instalações de qualidade e todos eles cobram a menor nota, que é R\$ 2 reais. Então a pessoa vai pagar R\$ 2 reais e a prefeitura com convênios, com outras coisas que já não dá tempo de ler tudo aqui, mas inclusive até com o Ministério aí de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, para buscar recursos. Enfim, trará esse restaurante aqui, que vai ajudar muitas pessoas. E eu quero frisar aqui senhor presidente quem são essas pessoas: estudantes, pessoas que moram na rua, pessoas que às vezes tem um salário só e gasta 50% do seu salário para comprar remédio, aposentados, pensionistas. Então eu acho que esse projeto é algo de extrema importância para nossa cidade e que já deveria ter sido implantado na nossa cidade, talvez na época não é João Éder, não tinha essa opção que hoje tem e hoje nós podemos fazer parte disso aqui, para que as pessoas que mais necessitam possam ter dignidade na mesa. Esse restaurante eu tenho certeza que vai fazer a diferença na vida de muitas pessoas da nossa cidade e principalmente daqueles que mais necessitam e é para isso que nós temos que trabalhar, para aquelas pessoas que mais necessitam e o nosso prefeito tem feito isso. Então esse projeto é de muita importância para nós, Projeto nº 32/2023, o programa restaurante popular, que dispõe sobre a criação do Programa Restaurante Popular e das outras providências, que se chamará Nosso Prato. Senhor presidente, muito obrigado e eu sei que esse projeto vai passar, eu acredito que já todos votaram favorável e eu agradeço mais uma vez o senhor por ter colocado, assim que ficou pronto o senhor já colocou e eu tenho certeza que vai fazer na diferença de muitas



pessoas. Obrigado, senhor presidente. **[VER. GABRIELA XAVIER]:** Não, eu só queria mesmo parabenizar o prefeito e o senhor, que eu sei que isso é uma pauta que o senhor vem lutando para ser realizado e eu sei da importância desse restaurante em nossa cidade, como ser mesmo falou, muitas pessoas serão beneficiadas, porque a fome é triste. Então eu gostaria de parabenizar o senhor por esse trabalho que vem lutando desde seu primeiro ano de mandato. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Obrigado vereador Paulinho. Com a palavra, vereador Renan Cortez. **[VER. RENAN CORTEZ]:** Boa noite, senhor presidente, nobres pares, público que nos assistem presencial e pela Câmara TV. Eu venho aqui fazer quórum com as falas do vereador Paulinho Motos, eu estive presente nessa reunião também, na Secretaria de Desenvolvimento Social no Estado de São Paulo, junto com o prefeito Professor Miguel e é claro que atendidas às exigências do Cadastro Único, Baixa Renda, Estudante, atendendo esses critérios, tenho certeza de que vai ser um bom projeto efetuado em nosso município. Gostaria de deixar aqui também um ao executivo, que faça as avaliações e execute com estratégia, que não traga alguns malefícios que podem ser causados. É um projeto muito positivo, extremamente necessário, mas que tem que ser executado à risca, para que nós possamos entregar realmente a quem precisa e também para que nós não facilitemos também a hospedagem de moradores de rua que estejam de passagem no nosso município e é claro que de alguma forma atender as pessoas que mais necessitam no nosso município. Então fica aqui o meu voto favorável, peço a todos o voto favorável à esse projeto, parabéns ao vereador Paulinho e também peço também que a Secretaria de Desenvolvimento Social na execução tome a cautela necessária para que ele seja desenvolvido em nosso município, de uma maneira 100% positiva, que atenda como o vereador Paulinho falou, os estudantes, as pessoas que têm cadastro único, as pessoas que estão realmente em vulnerabilidade no nosso município. Obrigado, senhor presidente. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Obrigado, vereador Renan. Passo a presidência ao vereador Marquinho, para fazer o uso da Tribuna. **[PRES. VER. ANTÔNIO MARCOS DE ABREU]:** Com a palavra, vereador Eduardo Sallum. **[VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Senhor vice-presidente em exercício de presidente da câmara, vereadores, público presente. Bom, subo a essa tribuna primeiro para parabenizar o executivo pela colocação desse projeto advindo até a Câmara de Tatuí, do restaurante popular. Me recorda vereador Paulinho, que é o primeiro Restaurante Popular vem dos movimentos sociais do Rio de Janeiro, no ano de 2000, que é o restaurante popular Betinho, depois o governo do presidente Lula passou a criar o restante Popular a nível nacional e o governo do estado Bom Prato e se viu de como restaurante popular é uma política importante e é barata para os cofres públicos, quando devidamente articulada com seriedade, com o que se deve articular. Então tem algumas cidades inclusive que tem os dois restaurantes, tem o Bom Prato, restaurante popular e tem cidades que produziram experiências municipais. Então eu venho a parabenizar subindo a essa tribuna, tão logo o projeto ficou pronto e colocamos para votar, vereador Paulinho acompanhou a tramitação desse projeto aqui na câmara para que fosse votado com certeza. Eu gostaria de deixar algumas observações e algumas dicas para o governo, para se colocar em prática, principalmente o Restaurante Popular. Primeiro relacionado a localização; nós temos um problema vereador Paulinho, que quando foi criado, alguém teve a ideia de trazer uma UPA do Governo Federal para Tatuí, tinha a Zona Norte, a região pobre, Zona Sul que era uma região pobre e a cabeça linda, maravilhosa e iluminada da prefeitura decidiu colocar na zona leste e principalmente da região mais digamos afastada da cidade, colocamos a UPA a parte de uns três, quatro condomínios da cidade. Quer dizer, olha o transtorno que foi construído para uma coisa que é boa para Tatuí, que é a UPA, é



para ser um equipamento muito melhor do que era pronto socorro e na verdade tem uma capacidade maior de fato, vem mais recurso do governo e tal. Então quer dizer, não podemos errar na localização do Restaurante Popular, qual que é a minha sugestão: a minha sugestão é que ou na Zona Sul ou na Zona Norte da cidade, em que pese que a Zona Norte da cidade é uma região que tem crescido mais, inclusive a questão da vulnerabilidade, quem não sabe, principalmente depois do fechamento da Rontan, a Zona Norte perdeu muito o poder aquisitivo, Vila Angélica e arredores são bairros operários formados pela Rontan e quando a Rontan fechou, muitas dessas pessoas foram para situação de vulnerabilidade. Então ali me parece uma região que é central para isso e também para um outro fato que é a questão da Fatec. Então nós temos a Fatec ali ao lado, o que torna aquela região para os estudantes, de maneira de maneira privilegiada aquela região a ser colocada. Então eu coloco esse conselho, porque o transporte público em Tatuí não funciona gente, não adianta a gente achar que tal, o transporte não funciona e daí, se a gente colocar o restaurante mais longe do povo, a pessoa vai gastar com transporte público que não funciona em Tatuí, porque é muito pouca linha, principalmente para os locais mais retirados, tem local que a pessoa para pegar e apanhar o ônibus precisa andar um km, precisa andar dois Km e daí não vai atingir justamente esse povo que a gente precisa. Porque eu fico pensando por exemplo no Novo Horizonte, que com certeza é um bairro que vai precisar do restaurante popular. Quer dizer, o ônibus não passa lá, quando passa, passa em poucos horários e não passa em todo bairro. Eu fico pensando em uma casa onde que tem uma mãe, muitas vezes mãe solo, com três, quatro, cinco crianças na casa, tem uma criança ou duas que tem deficiência, essa mãe precisa, não é? Do restaurante popular. Se for colocado muito longe da casa dessas pessoas, quer dizer, como que vai fazer? Eu acho que tínhamos que aproveitar isso aqui vereador Marquinho e fazer um projeto articulado em Tatuí, nós temos passe livre para quem está no CAD Único por exemplo, porque senão isso daqui não vai funcionar ou funciona para uma parte ou vereador Paulinho, a gente faz melhor, constrói dois, três Restaurante Popular, quatro na cidade, isso é o ideal né? Então fica essa colocação e a segunda colocação que eu gostaria de colocar em relação aos alimentos para o Restaurante Popular. Eu acompanhei a construção do Restaurante Popular, melhor dizendo, não a construção, eu acompanhei o funcionamento do Restaurante Popular de Araraquara e lá a prefeitura articulou a cooperativa da agricultura familiar, articulou os assentados na época que tinha por lá e eu vou falar, Tatuí tem cooperativa, tem agricultura familiar e Tatuí tem também assentamentos do nosso entorno. Tem assentamento aqui em Quadra, tem assentamento em Guaraí, acertamento em Iperó. Em Iperó tem três grandes assentamentos da agricultura familiar e uma política que existia no primeiro governo do Gonzaga aqui e que depois foi mantido e acabou praticamente em 2016/2017, que é o quê: PAA, Programa de Aquisição de Alimento. O governo federal paga para agricultor, o governo paga para o agricultor produzir alimento, quem produz comida vereador João Éder, paga para o agricultor e o agricultor pega os alimentos de ótima qualidade da agricultura familiar sem agrotóxico, alimento feito com amor, com carinho, muito mais saudável e destina para o banco de alimento, que inclusive deve ser a grande fonte de alimentos para o Restaurante Popular e o banco de alimentos naquela oportunidade, distribuir as entidades e pros CRAS em Tatuí. Na verdade o governo federal acabou com o PAA nesse tempo que passou, o primeiro edital do PAA desde 2016, que foi aberto, em 2015 que foi aberto, foi agora no ano passado, em 2023 e a prefeitura não preparou os agricultores para conseguirem se cadastrar o PAA e daí às vezes eu escuto uma fala do seguinte sentido: “Não, mas não é obrigação da prefeitura organizar.”. É obrigação sim, porque nós estamos falando de gente que está morando



no sítio, gente que às vezes não tem internet em casa ou a internet não chega. Então a prefeitura tem que tirar todo o credenciamento, em que pese o CAF, que agora é diferente, antigamente era o DAP, agora é o CAF, Cadastro da Agricultura Familiar e a partir disso, esses produtores poderem entrar no PAA. Eu quero fazer uma advertência aqui à Secretaria da Agricultura, quero fazer uma advertência aos engenheiros da Casa da Agricultura, por mais que seja funcionário do Estado, nós precisamos articular os agricultores de Tatuí para o PAA, se nós articularmos o PAA, a gente está evitando em Tatuí um projeto maravilhoso, que o agricultor é remunerado da agricultura familiar e de outro lado as pessoas que mais precisam em situação de vulnerabilidade, recebem um alimento muito mais saudável, olha que projeto virtuoso vereador João Éder, vereador Fábio, vereador Paulinho... Projeto virtuoso. Então eu faço a questão, acho que um Restaurante Popular vai funcionar contando que tenha o PAA articulado. Inclusive foi muito bem escrito no Art. 6º do projeto. ((Leitura na íntegra)). Se a prefeitura inclusive quiser parceria com o Ceasa, Ceagesp, eu me coloco à disposição. Hoje a coordenação do Ceasa na nossa região é uma grande amiga nossa, estava conosco esse fim de semana em Tatuí, ex-prefeita de Araçoiaba da Serra, Mara Melo. ((Leitura na íntegra)). Eu acho que a melhor ajuda que o Governo Federal pode dar é com o PAA mesmo, do MDA, do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Então eu faço essas colocações, que eu acho que são importantes para que coloquemos de fato o Restaurante Popular em execução e obviamente com permanência desse Restaurante Popular. Que seja sustentável não é vereador Paulinho? Com o tempo, não é? Não adianta um governo fazer, daqui a pouco outro governo quer parar porque acha que não é sustentável, a gente dá todas as condições para tornar sustentável. Obrigado, vereador Marquinho, obrigado, vereador Paulinho e parabéns pelo projeto. **[PRES. VER. ANTÔNIO MARCOS DE ABREU]:** Em segunda votação. APROVADO por 14 votos. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Obrigado, vereador Marquinho. Solicito que o senhor secretário que faça a leitura do Projeto de Lei nº 18/2024. **[1º SEC. VER. RENAN CORTEZ]:** 9. Projeto de lei nº 18/2024. – Autoria: Miguel Lopes Cardoso Junior. Assunto: Autoriza o Poder Executivo a celebrar compensações, transações ou adjudicações com pessoas físicas jurídicas, inadimplentes com a municipalidade e dá outras providências. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Coloco em primeira discussão. Em primeira votação. APROVADO por 14 votos. Coloco em segunda discussão. Em segunda votação. **[PRES. VER. ANTÔNIO MARCOS DE ABREU]:** APROVADO por 14 votos. **10. Projeto de lei nº 34/2024.** – Autoria: Miguel Lopes Cardoso Junior. Assunto: Dispõe sobre abertura de um crédito adicional especial à Secretaria Municipal de Saúde, conforme especifica. (R\$ 16.058,88). Coloco em primeira discussão. Em primeira votação. APROVADO por 12 votos. Coloco em segunda discussão. Em segunda votação. APROVADO por 15 votos. Solicito que o senhor secretário que faça a leitura do Projeto de Lei nº 68/2023. **[1º SEC. VER. RENAN CORTEZ]:** 11. Projeto de lei nº 68/2023. – Autoria: HIAGO DAROS. Assunto: Cria o Programa Municipal de Fomento e Difusão a Música Gospel e dá outras providências. **[PRES. VER. ANTÔNIO MARCOS DE ABREU]:** Em primeira discussão. Em primeira votação. APROVADO por 12 votos. Em segunda discussão. Com a palavra, vereadora Micheli Vaz. **[VER. MICHELI VAZ]:** Boa noite a todos. Em primeiro lugar eu quero parabenizaram o vereador Hiago Daros, enquanto vereador eles esteve aqui nessa casa de leis e fez muitas proposituras e uma delas nós estamos votando hoje, que é o Projeto de Lei nº 68/2023, que cria o Programa Municipal de Fomento e Difusão a música gospel e da outras providências. Enquanto Tatuí, Cidade da Música, vejo muita sensibilidade da parte do autor, então por isso que gostaria de ler a justificativa desse projeto, já que o Hiago não está hoje com a gente nessa casa de leis, mas é



uma propositura muito relevante para o nosso município. A justificativa: Dado que a palavra "gospel" significa "Boas Notícias", é interessante notar sua presença tanto no Novo quanto no Velho Testamento, carregando consigo a significância da sabedoria divina e sendo considerado como "o remédio de Deus". A expressão musical gospel que conhecemos hoje está profundamente enraizada nas culturas dos Afro-Americanos escravizados, assim como nas tradições musicais africanas. Essa forma musical tem suas raízes no impacto cultural resultante dos movimentos diaspóricos, que uniram elementos da cultura africana com as tradições europeias. O movimento musical gospel desencadeou uma transformação mais ampla: ele deu origem a um estilo de vida e a uma verdadeira "cultura gospel". No Brasil, esse processo alcançou uma dimensão tão grande que é possível afirmar que o gospel influencia não apenas aqueles que professam a fé cristã, mas também transcende as barreiras eclesiais, sendo abraçado por pessoas sem vínculos religiosos. As raízes do tradicional Gospel Americano remontam às canções com conteúdo bíblico cantadas pelos escravos nos campos, conhecidas como "Spirituals". Essas canções mantinham a tradição africana de pergunta e resposta entre o solista e a congregação. Musicalmente, combinavam elementos dos hinos ocidentais com os ritmos pulsantes da música africana. No contexto cultural brasileiro, a música gospel entrou por volta dos anos 1990, trazida por missionários pentecostais. Ela trouxe consigo influências culturais da sociedade americana e passou por um processo de assimilação, inclusive ao romper com visões conservadoras de algumas correntes evangélicas radicais que procuravam "preservar" sua musicalidade. No entanto, essa musicalidade é intrinsecamente fruto das trocas culturais na diáspora multicultural americana. A fusão com ritmos regionais brasileiros, como baião, axé, samba reggae e frevo, aliada ao aumento do controle dos meios de comunicação por grupos evangélicos, elevou a música gospel ao status de "cultura popular". Isso se alinha com a definição de "cultura popular" de Hall como sendo "formas e atividades enraizadas nas condições sociais e materiais de classes específicas; incorporadas nas tradições e práticas populares". É fundamental analisar a música gospel sob uma perspectiva cultural, pois ela faz parte da nossa evolução histórica e de nossa identidade cultural. Sendo assim, conto, desde já, com o apoio dos pares a presente iniciativa, nesta ilustre Casa de Leis. Sala das Sessões "Ver. Rafael Orsi Filho", 31 de agosto de 2023. HIAGO DAROS Vereador. Boa noite. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigado, vereador Micheli Vaz. Coloco em segunda votação. APROVADO por 13 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura do Projeto de Lei nº 98/2023. **[1º SEC. VER. RENAN CORTEZ]**: **12.** Projeto de Lei nº 98/2023. – Autoria: MICHELI VAZ. Assunto: Dispõe sobre a criação da Semana Municipal pela Não Violência contra a Mulher e dá outras providências. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Coloco em primeira discussão. Em primeira votação. APROVADO por 13 votos. Em segunda discussão. Com a palavra, vereador Micheli Vaz. **[VER. MICHELI VAZ]**: Mais uma vez boa noite a todos. Eu quero fazer a leitura sobre esse projeto. Projeto de Lei nº 98/2023, que dispõe sobre a criação da Semana Municipal pela Não Violência contra a Mulher e dá outras providências. Eu vou estar lendo a justificativa, que ela explica bem a ideia central desse projeto. A proposição legislativa em epígrafe, dispõe sobre a criação da Semana Municipal de Combate à Violência Contra a Mulher, instituindo a última semana do mês de novembro para a realização de atividades como palestras, debates, seminários, dentre outros eventos, visando o esclarecimento e a conscientização da sociedade sobre a violação dos direitos das mulheres. A violência contra a mulher é um dos graves problemas sociais que ainda persistem em nosso País. Ela ocorre diariamente nas cidades brasileiras, estando o agressor na maioria das vezes bem próximo, na esfera doméstica,



tratando-se em alguns casos do próprio companheiro, marido, namorado. Existindo assim ainda grande resistência quanto ao reconhecimento desses atos de violência pela mulher, em decorrência muitas vezes desta encontrar-se em situação de dependência econômica e/ou emocional ao seu agressor. Não podemos banalizar a violência contra a mulher, ela está dentro das famílias brasileiras. Para tanto é imprescindível a realização de campanhas para esclarecimento e conscientização, com o objetivo de que as mulheres submetidas a qualquer tipo de violência doméstica, tornem públicas essas agressões. É certo que a aprovação da Lei nº 11.340, de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, representa um grande avanço na medida em que estabelece procedimentos mais ágeis e medidas de assistência social para a mulher que está em situação de violência e risco de vida, determinando penas mais rigorosas para o agressor, inclusive que seja preso em flagrante ou tenha sua prisão preventiva decretada. Porém, após alguns anos de sua vigência ainda temos pouco a comemorar, quando constatamos que os índices de violência contra a mulher continuam elevados. A violência doméstica é uma realidade que começa muito cedo na vida das mulheres. Nesse sentido, com o propósito de intensificar as campanhas de esclarecimentos sobre os direitos da mulher, é que desejamos instituir a semana municipal de combate à violência contra a mulher, no que conclamamos aos nobres pares a aprovação do projeto ora apresentado. Senhor presidente, eu gostaria de comentar nessa tribuna aquilo que foi falado nesse projeto. Há muito à violência contra mulher, às vezes a mulher ela não sabe identificar que esse ato é uma violência, às vezes entende que a violência é apenas agressão, mas não é; são palavras, são xingamentos, só que nós sentimos que a mulher às vezes ela depende do seu companheiro fisicamente, emocionalmente e financeiramente. Então por isso que isso inibe que as mulheres vão e façam denúncias, denuncie seus agressores ou que se afastem dos seus agressores. Então essa campanha ela vem identificar os tipos de violência, esse projeto é para que seja feita a campanha, esclarecimentos dos tipos de violência contra mulher, para que a mulher tenha a condição de fazer essa denúncia e que ela seja protegida. A minha luta também é para que nós tenhamos mais políticas públicas a favor dessas mulheres, que venham proteger essas mulheres. Uma efetivação dessas políticas públicas eu entendo que é a Casa da Mulher Paulista, que está sendo construída em nosso município, em parceria com o governo do estado. Participei de diversas reuniões com a secretaria do estado da mulher, que visa a implementação dessa casa aqui no município, embora estamos em fase de construção, embora sofremos muito com a empresa que ganhou a licitação para construção dessa casa e nós queríamos que já estivesse bem avançada, estivemos em reunião com a secretária do estado, já queríamos estar inaugurando, mas por falta de serviço da parte de quem ganhou a licitação para construção, por demoras, por atraso nessa construção, hoje nós ainda não estamos inaugurando. Mas também o senhor presidente, eu gostaria de deixar esclarecido aqui para essa casa de leis, que eu estive em São Paulo, solicitando melhorias para a DDM do nosso município. A Delegacia de Defesa da Mulher hoje está num prédio que é do poder do governo do estado e esse prédio nós solicitamos melhorias vereador Paulinho, nós solicitamos e eu fiz um Requerimento via câmara e fiz um ofício solicitando uma Emenda no valor de R\$ 150 mil reais para que seja melhorado o prédio da DDM, seja feito reformas. Também junto ao nosso secretário de Derrite do estado, nós fizemos um ofício solicitando para que seja enviado efetivo para atender lá na DDM e que preferencialmente feminino. O delegado esteve conosco, o delegado doutor aqui de Tatuí, esteve conosco e reafirmou esse pedido, para que seja enviado efetivo para melhorar o atendimento na DDM, embora o delegado José Luiz nos falou que se não fosse o apoio da prefeitura municipal hoje, muito mais difícil estaria o



atendimento ali na DDM. Mas nós estamos aí lutando por efetivamente aí, por ações que venham melhorar o atendimento a essas mulheres que já estão tão fragilizadas, envergonhadas, estão ali sofrendo com agressão dos seus companheiros, dos seus maridos, namorados e que precisam de um acolhimento bem feito lá na DDM e em qualquer outro equipamento que atende essas mulheres vítimas de violência. O senhor tem aparte Paulinho. **[VER. PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA MARTINS]**: Obrigado, vereadora Micheli. Queria dar os parabéns por esse projeto tão importante, que é a semana municipal da não violência contra a mulher da outras providências e queria destacar e você já falou da Casa da Mulher que está sendo construída, esse projeto tão importante, mais um projeto importante do nosso prefeito, que eu tenho certeza que vai dar um acolhimento maior e melhor. É o suficiente? Não é, mas precisamos avançar mais, mas já é um começo e eu passo todo dia por lá e eu vejo o pessoal trabalhando e eu sei que muito em breve estará pronto e vai dar condições para atender essas mulheres que quando sofrem essa agressão não tem para onde ir, não tem o que fazer a não ser fazer o boletim de ocorrência e voltar para junto do agressor. E eu acho que com essa casa vai melhorar muito o atendimento à essas mulheres. E parabéns pelo projeto, pela iniciativa, tenho certeza que nessa semana vai ser levantado mais uma vez essa bandeira da não violência contra a mulher, principalmente para aqueles que estão dentro das suas próprias casas. Parabéns pelo projeto e conte comigo. **[VER. MICHELI VAZ]**: Obrigada, Paulinho. Sua fala me fez lembrar, também não posso deixar de citar a Patrulha da Paz que vem trabalhando aí no enfrentamento, no apoio a essas mulheres, a essas famílias, a essas crianças que são vítimas de violência. Vale destacar também que o botão do pânico, ele foi criado por uma aluna da Fatec que faz parte do projeto da Patrulha da Paz. Então esse projeto pioneiro aí que ajuda as mulheres a acionar o botão de pânico, foi criado aqui em Tatuí, num projeto de TCC da faculdade da Fatec. Então eu agradeço a todos e boa noite. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigado, vereadora Micheli. Farei o uso da tribuna e passo a presidência ao vereador Marquinho de Abreu. **[PRES. VER. ANTÔNIO MARCOS DE ABREU]**: Com a palavra, vereador Eduardo Sallum. **[VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Bom, subo a essa tribuna novamente. Senhor vice-presidente, vereadores... Primeiro para parabenizar a vereadora Micheli Vaz, que tem feito registro aqui na câmara desde que assumiu como vereadora em relação à pauta das mulheres, que eu acho que é de suma importância que façamos, não é? Eu primeiro gostaria de dizer como a vereadora disse, demarcar e concordar com a vereadora, que a questão da violência das mulheres, ela tem uma construção cultural e depois ela se torna estrutural e depois ela se torna institucional. Não é à toa a maior parte das mulheres é fazem a nossa sociedade, mais de 50% e em Tatuí não é diferente e nós não temos a maior parte das cadeiras da câmara ocupada por mulheres, pelo contrário, os senhores sabem as senhoras sabem, que na verdade os partidos políticos colocam mulheres para candidata de faz de conta, para burlar a legislação eleitoral e para que nós tenhamos portanto menos expressões políticas de mulheres nesta casa e por isso o poder público é tão conivente e omissivo no nosso país como um todo à violência contra as mulheres. Então, graças a Deus eu acho que nós avançamos em algumas coisas vereadora Micheli, que pelo menos a 15 anos atrás, 20 anos atrás ou melhor, dizer até menos, 10 anos atrás, se tivesse num restaurante e um marido levantasse a mão para sua esposa e lhe desse um tapa, a 10 anos atrás se falava o que? “Briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”. Hoje a gente vê a própria sociedade se revoltando com isso, quantas vezes a gente não viu intervenções, porque esse não é um problema particular, ele é um problema público e quando é um problema público, nós homens temos que nos conscientizar disso, nos conscientizar que a gente foi criado para



replicar o machismo estrutural, a gente foi criado para entender que a mulher é objeto nosso, nós fomos criados para entender que a mulher tem que fazer todo o serviço de casa, nós fomos criados para entender que a mulher vai sair para trabalhar fora, mas ela vai ter que necessariamente ter dupla jornada, porque ela trabalha fora e tem que trabalhar também dentro de casa. E justamente a violência dentro de casa acontece por muitas vezes o marido não percebe que o trabalho dentro de casa com as crianças e muitas vezes na vida doméstica, é um trabalho e às vezes muito mais do que as oito horas que o marido sai fora de casa. Então começamos a ter essa consciência e eu acho que é o primeiro passo. O segundo passo, nós temos que falar entre nós homens aqui, nós temos que falar uma coisa entre nós aqui que é muito importante, a piadinha machista que se faz no campo futebol, às vezes se faz no clube, faz na igreja, faz no partido, faz em todo lugar, não é engraçada. Porque a piadinha “Vai lavar uma louça, vai não sei o quê, vai pilotar o fogão”. Essa piadinha, ela constrói depois lá na ponta a violência que legitima na cabeça do sujeito a morte de mulheres no feminicídio. O feminicídio a gente costuma dizer que ela é a ponta do iceberg, não é verdade? É o que aparece acima da água, na verdade todo o Iceberg ele tem uma baita barreira de gelo que é construída por baixo da água que é o grande problema, que é construído pela cultura, pela parte estrutural etc e tal. Eu venho aqui para saudar o movimento que no Brasil construiu desde o início do século a luta das mulheres, a luta para as mulheres poderem votar, a luta para que as mulheres tenham o direito ao divórcio. Porque até pouco tempo atrás no Brasil, se o homem não queria divorciar, não podia divorciar, não é? A luta do movimento feminista brasileiro. Eu quero saudar a luta desse movimento, quero saudar as vereadoras aqui dessa casa, querendo saudar as nossas deputadas estaduais, nossas deputadas federais que lutam de fato pelo progresso que é a igualdade entre homens e mulheres. Quero saldar aqui Lei Maria da Penha, construído pelo governo Lula, aprovado em 2006, que é de extrema importância e necessidade para a proteção das mulheres. Mas quero dizer aqui que infelizmente tudo não é flores, não é verdade? Nós em Tatuí não temos uma casa de apoio a mulher vítimas de violência doméstica. Então volto a dizer aqui, desde o primeiro ano de mandato vim falando isso, tiver apoio inclusive do promotor de justiça que veio a essa casa a última conferência das mulheres, doutor ((Inaudível)). Que dizia o quê: que as mulheres depois que denunciam não tem para onde ir vereador Eduardinho, a Polícia Civil não tem estrutura para conseguir cumprir e fiscalizar todas as medidas protetivas e essas mulheres têm que voltar depois de denunciar o agressor dentro de casa, voltar para dentro de casa, porque a vereadora Micheli já disse brilhantemente aqui uma coisa, que existe a dependência física, psicológica e a dependência principalmente financeira, não é verdade? Então se essa mulher está com três, quatro crianças embaixo do braço, o marido sujou ela na casa, ela vai para delegacia, quando muito é uma sexta-feira, quando muito tem uma viatura a disposição da polícia, ela fez o boletim de ocorrência, essa mulher é quando muito tem um policial à disposição, que consegue pegar o sujeito não é? Pegar o sujeito e flagrante, é preso, fica sábado e domingo preso e é solto em audiência de custódia segunda-feira e essa mulher vai voltar é denunciar uma semana depois Carioca, sabe como? Com o braço quebrado, vai denunciar depois com um roxo de estrangulamento ou às vezes nem tem a chance de denunciar depois, porque perdeu a própria vida. Então Tatuí precisa para ontem ter uma casa de abrigo a mulher vítimas de violência. Nós temos um fluxo importante em Tatuí, um fluxo com assistência, nós temos um fluxo com a justiça restaurativa, nós temos um fluxo que a gente sabe que a segurança pública está se desdobrando, a Patrulha da Paz é um exemplo disso, a Polícia Civil é um exemplo disso, mas temos que ter essa casa para tirar a mulher da casa do agressor. E eu



quero voltar a fazer uma outra lembrança que para mim encaixa é exatamente nessa discussão que a gente tem aqui, que é o problema do estupro. O problema do estupro e principalmente, os crimes de estupro no nosso país são crimes que são feitos a jovens meninas, sete em cada 10 crimes de estupro, são feitos a meninas com menos de 14 anos de idade, dentro de casa; pelo pai, pelo padrasto, pelo tio, pelo vizinho, pelo avô, infelizmente não à toa nos nossos mandatos tenho certeza que já chegou denúncias de coisa que se a gente contar o depoimento, a gente se sente até mal de encarar esse tipo de coisa. E é curioso que no Congresso Nacional, na Câmara Federal melhor dizendo, o Projeto nº 1904, foi votado urgência simbolicamente por um bando de deputado cabeça de bagre, para não dizer o pior que eu quero dizer vereador Pepinho, que pretende acabar, não pode existir o aborto legal, que no caso de estupro é um dos casos de aborto legal, a mulher que é estuprada não é obrigada a gestar o filho ou fazer o parto de um filho fruto do estupro, não é? E depois de cinco meses agora não pode mais. E quem que aborta depois de cinco meses? As meninas menores de 14 anos, porque tem vergonha de falar do estupro que aconteceu muitas vezes dentro de casa, não é? E quem aborta são as meninas também, porque às vezes nem sabem que foram estupradas, nem entendem o que aconteceu, que é tamanha violência, não é? Agora depois da repercussão negativa os cabeça de bagre engravatado lá, que ficam no ar condicionado, que não vive o Brasil, não vive a cidade. Agora os cabeças de bagre recuaram da urgência do projeto vereadora Cíntia. Então eu gostaria de aproveitar esse momento para fazer esse registro, do tamanho absurdo, absurdo de violência as mulheres e principalmente as meninas menores de idade, que está tentando ser implantado através do congresso nacional e pior, aumentando a pena para menina que faz esse aborto depois de cinco meses o aborto legal, aumentando a pena dessa menina, vereador Pepinho, que a pena dela vai ser maior que um estuprador, a pena vai ser maior que a do estuprador, é essa a proposta que está na Câmara Federal. Então eu aproveito para fazer esse registro sabe por quê? Porque até aqui ó, arrepiado de falar o quão esse país tem gente que quer andar para trás, esse país que a gente quer voltar para a idade média, não é possível. E eu solicito aos senhores e as senhoras, que conversem com os deputados federais que apoiaram, que advertam os deputados federais que apoiaram, para que a gente interrompa, a gente devidamente pressione, sabe por quê vereador Pepinho, vereador Valdir... Quem que dá voto para esses deputados somos nós aqui da base, eles não têm voto não, quem dá voto é nós aqui na base. Então está na hora da gente meter a mão na mesa com eles e falar viu, você está louco com o que você está fazendo? Você sabe o que acontece na minha cidade? Sabe o que acontece na periferia da minha cidade? Sabe o que acontece com as crianças, com as mulheres da minha cidade? Está na hora da gente botar o dedo na cara dessa gente, para que essa gente não constituam um atraso para as mulheres, para as adolescentes e um atraso para o nosso país. Obrigado e vereadora Michele, volto a parabenizá-la pelo projeto, é fundamental essa discussão e que a gente de fato consiga colocar isso na ordem do dia de Tatuí, na ordem do dia. Já passou, já basta de violência contra as mulheres. Obrigado, vereador Marquinho. **[PRES. VER. ANTÔNIO MARCOS DE ABREU]**: Obrigado, vereador Eduardo Sallum. Coloco em segunda votação. APROVADO por 12 votos. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Solicito ao senhor secretário que faça a leitura do Projeto de Decreto legislativo nº 43/2023. **[1º SEC. VER. RENAN CORTEZ]**: **13. Projeto de Decreto Legislativo nº 43/2023.** – Autoria: MAURICIO COUTO. Assunto: Outorga o Título de Cidadão Tatuiano ao Sr. “Rafael Bidim Lélis.”. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Coloco em discussão única. Com a palavra, vereador Maurício Couto. **[VER. MAURÍCIO COUTO]**: Boa noite a todos. Minha indicação para o título cidadão tatuiano é para o senhor Rafael Bidim



Lélis. Nascido em Ribeirão Preto em 26 de maio de 1982, Rafael é filho do Saudoso Médico Dr. Tarcísio Antônio de Lucas Lélis e da Sra. Maria Helena Bidim Lélis, irmão de Juliana Bidim Lélis médica, Rafael estudou em escola pública até a quarta série do ensino fundamental, após a 5ª série teve sua formação em colégio católico na cidade de Bebedouro, o ensino médio cursou em escola particular também na cidade de Bebedouro nesse tempo seus pais residiam na cidade de Pitangueiras. Seu grande sonho sempre foi seguir os passos do pai Médico, aos 17 anos ingressou na Faculdade de Medicina (Universidade de Marília), período que conheceu sua esposa Leticia Dias Oliveira com quem tem 2 Filhos Rafaela e Lucas. Após a formação em Medicina Rafael mudou-se para Tatuí em 2008 junto com seus pais que já estavam na cidade, e iniciou seus trabalhos nos postos de saúde pela prefeitura Municipal de Tatuí, nesse tempo trabalhou no pronto socorro municipal e no pronto atendimento da Unimed que se localizava em frente a Santa Casa, logo assumiu a Diretoria Clínica da empresa SAMBLE tendo que se desligar dos serviços em Tatuí e se dedicar aos contratos, Torre de Pedra, Pereiras e Porangaba, no período iniciou a pós graduação em Cardiologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte, descobriu a Medicina integrativa e em uma nova pós graduação passou a ter uma visão mais ampla, holística do ser humano, um tratamento que integra corpo físico, mente e espírito e assim fez sua terceira pós graduação na área de Nutrologia. Com os ensinamentos vindos de seu pai durante toda sua vida ouviu que devemos tratar o paciente de forma humanizada, com qualidade e Carinho, colocou em prática esses ensinamentos desde então, fazendo uma medicina diferenciada em que o paciente é único e merece atenção e respeito. Praticando a medicina integrativa com ênfase em dores crônicas e melhora da performance sempre focando no corpo, mente e alma. Com o passar do tempo sua empresa Samble foi crescendo, aumentando a área de atuação em todo Estado de São Paulo com mais de 100 colaboradores, mas o Sr Rafael escolheu Tatuí para ser a cidade de nascimento e criação dos seus filhos. Rafael eu já conheço faz tempo, é meu amigo, ele tem um atendimento especial com os paciente, humanitário e ele teve como exemplo o seu saudoso pai, o doutor Tarcísio, nosso clínico geral aqui de Tatuí, que atendeu a nossa população por tantos anos no pronto-socorro, Unimed, nos postos de saúde, cuidou da minha mãe, cuidou da minha família e também tantas pessoas conhecido nosso aqui de Tatuí e foi um excelente médico. Tarcísio também recebeu nessa casa aqui com o título também cidadão tatuiano e hoje estou tendo o prazer também de indicar o seu filho, o Rafael para esse Título de Cidadão. Diante do exposto, não tenho dúvidas de que o Dr. Rafael Bidim Lélis é digno de receber o Título de Cidadão Tatuiano. Sua história inspiradora, dedicação à saúde e relevantes contribuições para o desenvolvimento local o tornam um cidadão exemplar e merecedor dessa honraria. Peço, portanto, o apoio dos nobres vereadores para a aprovação desta indicação, reconhecendo oficialmente o Sr. Rafael Bidim Lélis como um ilustre Cidadão Tatuiano. Rafael, Deus abençoe sempre sua vida, obrigado, por ter escolhido Tatuí para fazer sua moradia, construiu sua família, você é um excelente pai, amigo, tem a sua Clínica, seus pacientes, que você faz toda a diferença. Continue sempre sendo assim: um homem de bem, cristão e que ama o próximo e é uma família. Deus abençoe a todos. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigado, Maurício. Em Votação única. APROVADO por 13 votos. Solicito ao senhor secretário que faça a leitura dos Requerimentos. **[1º SEC. VER. RENAN CORTEZ]**: 14. Requerimentos nº 2330 e 2345/2024. – COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Em discussão única. Com a palavra, vereador Paulinho Motos. **[VER. PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA MARTINS]**: Senhor presidente, boa noite mais uma vez. Eu venho a essa tribuna para discutir esse Requerimento nº 2345, feito pelo



senhor, falando sobre a Nefrutat, os cuidados renais. Enfim é um assunto importante que a gente tem discutido nessa casa já a algum tempo, mas para falar que nós fomos semana passada não é vereador Marquinho, Fábio, Micheli, Valdir, João JJ, nosso prefeito Miguel, nosso secretário de saúde, até a secretaria do estado e fomos muito bem atendidos e com notícia boa, porque o que depende da prefeitura e o que depende do estado inclusive, o secretário foi muito atencioso, ouviu todas essas reivindicações, tudo aquilo que nós levamos para ele e ele se comprometeu inclusive de que quando as documentações da clínica estiverem em ordem junto com as autorizações daqui do município, da Vigilância Sanitária do município e do estado, ele se comprometeu até de enviar recursos para ajudar, desde que esteja tudo certo com a clínica, junto ao município e ao estado. Então nós saímos de muito contentes, porque havendo essa celebração de documentação, pode ser celebrado então a compra do serviço pela prefeitura. E ele nos relatou que a demanda também do estado, a uma demanda do estado, todo mundo está sendo atendido? está sendo atendido, mas a demanda do estado está crescendo e necessita desse serviço, então ele se propôs também a que Tatuí seja também uma referência desse serviço que é muito importante e que causa muitas vezes para quem faz tratamento, viagens longas, cansativas... Enfim, tenho certeza que para o nosso município, para os pacientes do nosso município, vai ser importantíssimo essa qualificação dessa clínica e é bom lembrar a população Carioca, que a clínica não é da prefeitura, é uma clínica particular que a prefeitura vai poder comprar esse serviço e aí depois de seis meses e já foi falado aqui diversas vezes, para o credenciamento ela tem que ter uma série histórica e aí assim então a DRS Juliana, está certo o que eu estou falando Ju? A DRS pede um histórico de seis meses, é isso Marquinho? Para que possa daí então o estado comprar esse serviço. Porém a prefeitura, vou repetir aqui: falado pelo secretário do estado, que se a clínica estive em ordem, a prefeitura vai poder comprar esse serviço. Então antes do estado está podendo comprar e ele se comprometeu a mandar recurso. Então queria falar isso senhor presidente, sei que o senhor também buscou recurso e todo mundo está aqui junto para tentar com que isso saia o mais rápido possível. Mas agora não está mais com a prefeitura, não é Marquinho? Agora depende também da clínica. Volto a dizer Carioca: não é da prefeitura, a clínica é particular, mas a prefeitura vai poder comprar esse serviço e nós estamos lutando para que saia o mais rápido possível. Obrigado, senhor presidente. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Obrigado, vereador Paulinho. Com a palavra, vereadora Micheli Vaz. **[VER. MICHELI VAZ]:** Boa noite a todos novamente. Muito importante essa pauta a qual todo se preocupam, que é sobre a clínica de hemodiálise que já está construída há algum tempo, fiz várias visitas na clínica, assim como os demais nobres também fizeram, importantes isso e fomos muito bem acolhidos pelo doutor Alcir, que é o idealizador nessa clínica e é muito importante como ele explica todo o processo e tudo que vem fazendo. Na época que eu fui Marquinho, doutor Alcir ele falou que ele tinha comprado as máquinas e como aconteceu a Covid, o governo pediu para ele, usou dele as máquinas e depois comprou e devolveu, porque ele já estava com as máquinas na mão. Então precisava daquele equipamento e como a clínica dele ainda não estava aberta, não estava no ponto para pedir abertura da clínica, que estava em fase de construção, ele cedeu as máquinas dele que vieram de outros países, cedeu as máquinas para usar no momento da covid 19 e depois o governo devolveu para ele as máquinas e hoje já está tudo lá no local. E muito importante essa fala que a clínica é uma clínica particular, mas todos os esforços do Poder Executivo, do Poder Legislativo também, nós vimos os esforços de todos os vereadores, porque querem que essa clínica funcione, que ela venha a funcionar. Nós sabemos dos benefícios que essa clínica terá para os



ossos pacientes que precisam fazer o uso dessa clínica. Como o doutor Alcir falou, é uma clínica de última geração e poderá ter atendimentos vips, poderá ter atendimentos particulares de pessoas que estão passando pela região e que precisam fazer a hemodiálise ali, entra para fazer esse atendimento e é importante destacar que o doutor Alcir, ele fez um cadastramento junto ao Governo do Estado, como o número X de vagas para iniciar essa clínica e que ele disse também que esse número pode duplicar, as cadeiras podem duplicar. Então nós temos hoje um número X cadastrado na Secretaria do Estado, até pronunciado pelo doutor Eleuses Paiva, no momento da nossa visita ao secretário de estado, ele leu todo o relatório que estava lá, que no caso o doutor Alcir e a clínica fez aquele cadastro, introduziu todas aquelas informações no sistema do estado e doutor Eleuses se mostrou muito interessado em resolver o problema. Isso eu vejo uma luz muito forte aí e eu creio que nós estamos caminhando para o desenrolar dessa clínica, para que ela venha a funcionar, para que ela venha a atender esses pacientes do nosso município que precisam e no futuro foi se conversado até para virar uma compra de serviços do estado, poderá comprar o serviços da clínica e atender toda a região. Como eu já disse é uma clínica particular, fará os atendimentos particulares também, os atendimentos, as pessoas podem entrar e sair sem ser vistas e também fará o atendimento ao SUS e tem condições de duplicar o número de cadeiras. Tendo em vista que a clínica ela pode funcionar de manhã, de tarde e de noite, depende da demanda e depende também das compras de serviços e depende também do público particular. Então estive em São Paulo, na reunião com doutor Eleuses Paiva, que deu todos os caminhos a ser trilhado pela clínica, em parceria com o município, em parceria com o governo do estado, para que nós possamos avançar, para que essa clínica venha a funcionar o mais rápido possível. Obrigada. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigada, vereadora Micheli. Com a palavra, vereador Marquinho de Abreu. **[VER. ANTÔNIO MARCOS DE ABREU]**: Mais uma vez boa noite a todos. Eu vou discutir já o Requerimento de imediato, eu gostaria de parabenizar os vereadores que estiveram comigo lá na secretaria do estado de saúde, conversando com o secretário do estado que é o que mais manda em saúde no nosso estado de São Paulo. E eu gostaria de dizer o seguinte: parabenizar a vereadora Micheli Vaz, vereador Paulinho Motos, Vereador Valdir Proença, Vereador Fábio Villa Nova e o vereador João JJ e eu também que estive presente. Então gostaria de dizer o seguinte gente, é curto e grosso: a clínica não tem a documentação necessária ainda, não tem alvará de funcionamento, não tem alvará sanitário e para prefeitura fazer um contrato com a clínica, precisa dessas documentações. Se eu estou falando bobagem, eu desafio qualquer um que me traga o alvará sanitário e me traga o alvará de funcionamento, na próxima sessão eu espero vocês. E gostaria de dizer o seguinte, que nós estamos querendo que essa clinica funcione o mais rápido possível, porque são pacientes aqui de Tatuí, são pacientes que precisam. O que nós não podemos é brincar com a nossa população e usar politicamente a dor, o sofrimento da nossa população, isso não precisamos. E quem está dando risada é uma palhaça. E gostaria de quem está dando risada aí, foi procurar uma O.S fora da cidade, para terceirizar o serviço ainda, que eu fiquei sabendo, se eu estiver falando mentira, que falem. Então gente, gostaria de dizer o seguinte: que alvará sanitário assegura que os estabelecimentos tem que seguir as normas sanitárias necessárias para evitar riscos à saúde de quem precisa, isso inclui aspectos de higiene, armazenamento adequado de produtos, controle de pragas, condições seguras para os pacientes e os funcionários que trabalham nessa clínica; alvará sanitária é uma forma segura e legal para as firmas exercerem suas atividades. A prefeitura irá fazer conforme lei, o que não estiver na lei, não será feito, porque até implica em cassação do prefeito, cassação do prefeito.



Então o prefeito vai fazer conforme a lei. E gostaria de dizer o seguinte, que a prefeitura está correndo atrás disso e até o secretário de estado de saúde disse o seguinte: que ele se propôs em fazer um convênio depois com a prefeitura, depois que a prefeitura fizesse um contrato com a clínica Nefrotat, que ela apresentasse todas as documentações necessárias, para que não corra risco a pacientes aqui, porque aqui nós não estamos falando de arroz, nós estamos falando aqui de saúde e saúde não pode ter risco, principalmente em uma clínica de alta complexidade, que vai atender as pessoas de hemodiálise. Então nós precisamos levar a sério, parar de fazer politicagem barata aqui na tribuna da câmara, usando coisas irregulares, falando de irregularidades, nós temos que falar a verdade aqui na tribuna da câmara. Doutor Fábio Villa Nova está há 29 anos na saúde do nosso município, esteve com a gente, vereador Paulinho Motos, vereador Valdir Proença, vereador João JJ, todos estivemos lá e nós escutamos o secretário estadual de saúde e se eu estou falando mentira, pode me desmentir aqui dentro. Se tiver documentação que é de exigências, porque antes do alvará solitário, tem ainda um monte de documentação a ser apresentada e aqui está a responsável pela Vigilância Sanitária de Tatuí, aqui a doutora Juliana que é dentista, tem algum alvará de funcionamento e tem alguma documentação doutora Juliana? Não tem, doutora Juliana é responsável pela Anvisa Municipal aqui de Tatuí. Agora, você acha que o prefeito não quer abrir uma firma de hemodiálise, não quer fazer um contrato com uma firma de hemodiálise aqui para Tatuí, para nós atendermos a nossa população? Pelo amor de Deus gente, vamos parar com essa politicagem barata, política de barata aqui não serve e a gente tem que falar a verdade e a verdade está feita e teve gente sim que procurou uma O.S., que é do PT, procurou uma O.S., que é do PT, que são contra as O.S., aqui e procurou uma O.S., que é do PT, estou mentindo vereador Fábio Villa Nova? Estou mentindo vereador Fábio Villa Nova? Então está joia. Baixa a bola aí. Se interromper a minha fala, vou pedir para retirar a pessoa e eu espero que o senhor cumpra com a retirada, que aqui quem está falando sou eu, quem foi eleito aqui sou eu, se não quiser escutar, a porta da rua é serventia da casa. Então quero dizer novamente, que politicagem barata aqui nós não vamos aceitar e eu tenho 30 anos de saúde, estou dando uma aula para senhora de graça viu, de graça, porque eu tenho duas pós-graduações, estou dando uma aula para a senhora de graça, desculpa. Então vou dar uma aulinha de graça para as três aí que está na frente aí. Então volto novamente a falar, que não podemos usar isso aí política, não podemos criticar o prefeito, porque o prefeito está trabalhando na honestidade, está trabalhando na legalidade e nós não aceitamos coisa errada, nós não aceitamos que não tenha documentação nenhuma a clínica, como a própria vigilância sanitária, doutor a Juliana Hoffmann, falou aqui agora na nossa Câmara Municipal, que não tem documentação e não tem alvará de funcionamento, não tem alvará sanitário. Então não podemos brincar com a nossa população, não poder me enganar o nosso povo, não podemos enganar os pacientes, brincar com sofrimento dos pacientes, não podemos brincar com sofrimento com o sofrimento dos pacientes, temos aqui a tribuna para falar a verdade e se tiver documentação, traga segunda-feira para mim na sessão da câmara aqui, que eu vou apresentar para Tatuí inteira ver, aí eu vou provar se tem a documentação ou se não tem. Estou cansado gente, de subir aqui em tribuna e falar a mesma coisa, parece que não entende, vou ter que desenhar, a próxima vez vou pegar o papelzinho aqui e vou ter que desenhar e mostrar, não é possível, quer brincar. E outra, quer ganhar voto com a saúde do povo gente, isso é brincadeira. Viu, vá procurar outra coisa para ganhar voto. Agora vai querer sair em jornalzinho, querer... Para de falar bobagem gente, vai estudar um pouco, estuda um pouquinho, estuda saúde um pouquinho pelo amor de Deus, isso é um absurdo o que está acontecendo aqui. O prefeito,



secretário da saúde esteve conosco, todo mundo está nessa expectativa para que se abra o mais rápido possível o serviço para prefeitura fazer o contrato para atender os pacientes aqui. O secretário de saúde do estado de São Paulo, que é autoridade máxima da saúde do estado de São Paulo, já se propôs em fazer um convênio com a prefeitura e já disse para prefeito, se tiver a documentação os senhores podem fazer o contrato, se tiver a documentação, só que não tem documentação, não tem alvará de funcionamento, não tem alvará sanitário, nem daqui e ne, do estado. Agora, para você ter um alvará sanitário, tem que atender as normas regimentais, tem um monte de exigências porque lá é vida de pacientes, lá não é brincar com qualquer coisa não, lá se tiver um aparelho não funcionando direito, mata um paciente, não mata só o paciente, mata a família toda do paciente, que acaba com a vida da família. Agora vem aqui brincar de saúde, brincar saúde comigo ainda, está de brincadeira, eu estou há 30 anos na saúde, está de brincadeira, isso aí nós não podemos deixar acontecer aqui no nosso município, brincar com a saúde da população, nós não podemos deixar isso acontecer. E é por isso que a gente está aqui, para falar a verdade, porque a verdade de vez em quando dói viu Paulo, pode acreditar, é dolorido a verdade, é duro escutar, é duro escutar a verdade e a verdade está aqui. E desafio mais uma vez, todos os vereadores aqui estão presentes; que tragam a documentação segunda-feira para mim aqui, que prove o contrário o que eu estou falando na tribuna, traga o alvará de funcionamento e traga o alvará sanitário, que na terça-feira a gente faz o prefeito assinar o contrato, se estiver essas documentações, que não prejudique os nossos pacientes. Muito obrigado, senhor presidente. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: De nada vereador. Com a palavra, vereador Renan Cortez. **[VER. RENAN CORTEZ]**: Boa noite, presidente. Se alguém quiser o meu aparte fique à vontade. Nós tivermos mais alguns momentos nessa última quinzena acredito eu, mais um percurso, mais uma possibilidade, mas acredito eu que nós voltamos ao mesmo lugar. Eu venho falando há algum tempo aqui no tribuna e ao mesmo tempo que eu tenho um anseio de alguma forma ajudar a solucionar e ocasionar a abertura desse espaço, eu também vejo que independente dos esforços de todas as partes, nós voltamos a mesma questão, que é a abertura da clínica. Infelizmente quando nós falamos de documentação, de possibilidades, de execução de trabalho, de entrega de serviço, nós nos questionamos na existência, nós sabemos que temos, sabemos que é incrível, sabemos as possibilidades e ao mesmo tempo não temos. E eu não vejo mais devido a todos os fatores que foram criados, a presidência da casa na articulação com o governo federal, de apoiadores do grupo do presidente da casa, de articulação com o governo do estado, com a DRS por parte do Marquinho, do prefeito, de inúmero vereadores dessa casa, citações que o proprietário se projetou também a executar e eu vejo todas as partes empenhadas, mas tudo comina em volta da questão da abertura. Eu não vejo e eu quero estar enganado, eu não vejo a possibilidade desse espaço ser aberto se não for pelas mãos do proprietário e a gente tem se empenhado em quebrar protocolos, o presidente é prova disso, o governo do estado é prova disso, a prefeitura e o secretário é prova disso, vereador Marquinho que estava aqui é prova disso, todo mundo está se empenhando em quebrar protocolos para viabilizar a abertura desse espaço e até o presente momento se nada relevante aconteceu ou surgir, está muito claro que nós temos uma chance mínima ou nenhuma de quebrar esses protocolos. Então não é jogar a responsabilidade ao proprietário, é trazer a luz aquilo que está acontecendo. Qualquer forma ou solução ou questionamento que nós fomos fazer ou qualquer tipo de ajuda que nós nos empenhemos a abertura da clínica de hemodiálise é uma quebra de protocolo, isso está muito transparente para mim e todo mundo reivindicou de alguma forma, todo mundo sugeriu alguma coisa, todo



mundo propôs alguma questão e eu volto mais uma vez a proposta que eu tenho como garantia ao proprietário desse espaço tão maravilhoso, que foi feito com tanto carinho pelo mesmo, que é um contrato ou um pré-contrato ou uma intenção de compra, que garanta ao proprietário a compra do serviço assim que funcionando e que garanta também a entrega para o município assim que aberta e que garanta os pagamentos assim que fornecido, fora disso é muito bonito o esforço de nós todos, mas eu acho que é a realidade que nós estamos encarando, que da nossa parte, do poder público, seja federal, estadual ou municipal, nós estamos se empenhando em uma quebra de protocolo, independente da esfera e aí é que todo mundo bem intencionado que nós procuramos tem uma palavrinha Sallum, “Se”. Se tal coisas eu faço. Se tal coisa eu compro. Se tal coisa, se, se, se e geralmente esse se está relacionado ao funcionamento. Porque eu digo, mais uma vez, eu não entendo qual seria a forma a não ser essa de projetar uma intenção e firmar um compromisso de uma compra com a entrega prevista assim que funcionando, mas ninguém é dono da verdade e nós estamos aqui para aprender e se surgir um fato novo nós estamos aqui para apoiar, porque é um assunto de relevância e apoio a nossa população. Obrigado, senhor presidente. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigado, vereador Renan. Com a palavra, vereador João Éder. **[VER. JOÃO ÉDER ALVES MIGUEL]**: Obrigado, senhor presidente. Em meio a discussão, surgiram algumas dúvidas e especialmente aqueles que estiveram presentes nessa reunião que o vereador Marquinho comentou, se puder porventura responder, vou agradecer bastante. A primeira é um assunto que a gente tratou em alguns questionamentos, inclusive em Audiência Pública, se foi tratado isso junto ao secretário de estado, quanto a possibilidade de priorizar o atendimento do tatuiano na eventualidade dessa clínica realmente estar funcionando, porque eu me recorro que uma das Audiências Públicas que nós tivemos, houve uma fala que dizia que não necessariamente com a clínica aberta seria o paciente tatuiano, mesmo aquele que já está em tratamento que receberia o tratamento aqui em Tatuí, que como ele estaria já sendo atendido em outro espaço, talvez e muito provavelmente ele continuaria sendo atendido nesse outro local. Então acho que é um assunto importante aí que eu gostaria de saber se houve a tratativa junto a Secretaria de Estado. Também eu me lembro que a uns dois meses nós votamos aqui recurso vindo do governo federal, um montante de R\$ 800 mil, com a finalidade de atender esse pleito e aí eu gostaria também de entender se eventualmente esse recurso já foi utilizado em outra frente ou não, se ele permanece à disposição para essa finalidade, que é uma finalidade realmente muito importante e que a população tem aguardar já há bastante tempo. Obrigado. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigado, vereador João Éder. Com a palavra, vereador Eduardinho. **[VER. JOSÉ EDUARDO MORAES PERBELINI]**: Senhor presidente, nobres pares, público presente, funcionários dessa casa, guarda civil municipal e todos aqueles que nos assistem. Esse centro de hemodiálise futuro, ele tem algumas histórias. Eu participei na época, eu fui vereador junto com o prefeito Manu, quando foi lançado a pedra fundamental na construção, mas vale lembrar que o prefeito Manu era gestor da época e não era a mãe e nem o pai da criança; o pai da criança é o doutor Alcir. Não foi concluído no nosso governo, a saudosa Maria José foi eleita também, ela não foi a mãe e nem o pai da criança, o pai e a mãe da criança da clínica chama doutor Alcir e hoje o governo é o Professor Miguel, que também não é o pai e nem a mãe da criança, ele é um gestor. Então vamos lá, vamos por etapa: o hospital avançado em Tatuí, que hoje se encontra fechado, se puxar no histórico dele ouve o falecimento de um cidadão porque tinha um médico que não era médico e por isso se encontra fechado, não é isso presidente? Se eu puxar Ministério Público, hospital avançado de Tatuí, vão ver que um médico que não era médico



atendeu a pessoa e a pessoa morreu. Tinha recurso, tinha dinheiro, talvez se fosse uma família de classe baixa, não tivesse conseguido fechar um hospital. O Brasil, o mundo caminha para que haja muita falta de saúde futuramente, vocês podem ver que hoje o leite de caixinha, ele fica armazenado cinco meses em uma caixinha e não estraga, o seu avô João Miguel, o qual eu trabalha com ele, um homem muito sério, ele sabia o que era o leite no sítio, que daí 12 horas fora da geladeira, ele azeda. Então vamos lá, o Brasil, o mundo caminha para que falte e saúde: é na base do sódio, do sal, da coca-cola, do conservante, todo mundo ou quase todo mundo obeso. Eu conheço um menino de nove anos que tem Diabetes 3, que toma insulina, nove anos. Então se você for fazer a matemática, ainda que inicie amanhã um hospital de hemodiálise em Tatuí, daqui uns anos não vai servir para quase nada, porque vai faltar vaga do mesmo jeito. Concluindo a resposta do meu amigo vereador, o qual eu tive o prazer de trabalhar com o seu pai, se abrir hospital hoje, é quem está na fila que vai usar o hospital, que já está cadastrado em outro hospital continua o seu tratamento, não é assim senhor presidente? Então o que eu quero que as pessoas entendam: aquele hospital, ele tem um dono, ele tem um pai e uma mãe, é uma gravidez de ó: quatro anos de Manu, quatro da saudosa Maria, mais dois da dona Maria, é uma gravidez de quase 12 anos que o senhor Alcir espera nascer, mas entenda pessoal, ele está mexendo com pessoas, com vida. Eu me lembro uma vez, alguns meses atrás que saiu a mesma discussão sobre hemodiálise aqui e quando eu falei que ninguém precisa bater palma para mim naquela sessão, eu falei que infelizmente todo próximo de eleição, o cristo é hospital de hemodiálise, eu fui vaiado, não tem problema, isso para mim é de menos, a via não munda o meu pensamento, não muda, porque estão mexendo com pessoas. A vereadora Gabriela, quando ela pega um gato doente, acidentado, ela cuida como se fosse um familiar, como que um hospital daquele vai fazer de qualquer jeito. As pessoas que já foram visitar o hospital com o seu Alcir, acompanharam o seu Alcir nos três andares, tem três andares, ele tem uma ala embaixo e eu estive lá. Ele tem uma ala embaixo separado para pessoa que está em fase final, não é isso o senhor Fábio? O senhor viu também? Porque a pessoa às vezes que faz hemodiálise está em fase final, não quer que ninguém veja. Então ele vai entrar pela porta do fundo, não é isso senhor presidente? Com um familiar, vai ficar em uma sala para ser atendido e os outros na outra sala. Ele tem uma pediatria em cima, o qual as crianças que estiverem fazendo hemodiálise e se assustam porque o enfermeiro vai usar uma roupa branca e vai assustar uma criança, que é uma coisa normal, tem uma cozinha para os pais fazerem, não é isso presidente? O seu Alcir, ele não está brincando de fazer saúde não, o que ele gastou talvez, o que todos nós vereadores recebemos em quatro anos, não cobre o que ele gastou até agora para fazer um hospital, ele está se programando para vender um programa de saúde para o estado, o que infelizmente e eu vou falar de novo; toda fase eleitoral, usam o hospital para bater em campanha. Pessoal, tem tantas coisas para fazer campanha, deixe o doente de lado, deixe as pessoas que são vítimas de hemodiálise de lado. A mulher que me criou, ela faz hemodiálise em Itu, três vezes por dia, ela se chama Maria Xavier Mendes, do açougue. Ela faz três dias. Ela faz e agora complicou e está indo para Jaú, uma vez por semana para Jaú e as outras três em Itu. Então acabou a vida, acabou o sossego, se fosse uma coisa simples, independente da Bandeira, não estou aqui falando de bandeira, eu sou Republicano e outros podem ser do partido que for, nós estamos falando de saúde, de pessoas, de vida. Qual o governo que diria que não apoiaria a abertura do hospital de hemodiálise? Não entra na minha cabeça, não entra na minha cabeça, é mais um discurso fora, do que realmente dizer que estão preocupados com saúde. Eu me lembro que tive uma palestra a pouco tempo com o doutor Sérgio Fontelas e ele nos orientou o seguinte: se você for falar de



saúde para alguém, “Ah, meu plano de governo vai ser saúde”. Então fale o que você faz de melhor para saúde. “Ah, meu plano de governo vai ser educação”. Então fala o que você vai melhorar na educação. Então nós não podemos brincar, senhor presidente, nós estamos falando de vida de pessoas que talvez nossos filhos veja o hospital aberto, talvez os netos do seu Alcir vão ver o hospital em funcionamento, porque eu conheço o rapaz que comprou uma propriedade aqui na Rua 11, para fazer uma construção. ((Inaudível)). Pediu uso de solo e falou eu vou abrir. Não, tem o documento a ser feito, tem a visita do bombeiro, tem a visita de todos os órgãos competentes da prefeitura... Você vai ter que fazer vaga de carro, que antigamente não precisava e nós estamos falando de vida, o qual nós corremos o risco de usar. Eu tomo cinco comprimidos de Diabetes todo dia, eu corro risco de ter que usar. Então quando eles falam calma, tem que esperar a vigilância sanitária. O dia que nós estivemos lá seu Fábio, ele falou que até água é diferenciada, porque não é a mesma água que todo mundo pode e tem um lugar para o paciente precisar tomar banho e para o familiar do paciente tomar banho. Ele tomou cuidado com tudo que foi necessário, ele tem aquilo lá pessoal, como a veia arterial do coração dele, seu Alcir não está brincando de fazer hospital. Boa noite, senhor presidente. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigado, vereador Eduardinho. Passo a presidência ao vereador Fábio Villa Nova. Questão de ordem, vereadora Gabriela. **[VER. GABRIELA XAVIER]**: Rapidamente eu gostaria de dar boa noite ao vereador Thiago, de Quadra, ele não perde uma sessão e inclusive está assistindo agora a extraordinária. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Pois bem, um boa noite ao vereador Thiago, de Quadra, esteve comigo também, eu acho que a uns dois anos atrás na casa da Pracs em reunião, pois bem. Passo a presidência ao vereador Fábio Villa Nova, para fazer o uso da tribuna. **[PRES. VER. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: Com a palavra, vereador Eduardo Sallum. **[VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Um boa noite, senhor secretário, vereadores, público presente. Venho a essa tribuna, tem vereador que não aguentou ficar aí para ouvir. E eu vou falar uma coisa, eu me surpreendi de uma coisa vereadora Cíntia e Vereador João Éder; ou a gente está tratando aqui de pessoas que estão subindo para falar de má fé ou a orientação que a prefeitura está dando para os senhores vereadores, eu vou falar uma coisa, é praticamente empurrar vocês para o precipício aqui. Vereador Eduardinho do céu, toda fala do senhor foi corretíssima, o senhor deu o depoimento do que é o hospital de hemodiálise que tem em Tatuí vereador e eu tenho certeza que o senhor está passando pela cabeça do senhor, como que pode tanto tempo, tanto cuidado para tratar, para construir aquilo que é tudo pensado, como o senhor disse aqui brilhantemente vereador e deve passar pela cabeça do senhor: o que acontece com esse negócio que não sai? O que que acontece que esse lugar aqui não merece o alvará da Vigilância... o senhor não fica pensando na cabeça? O senhor sabe que tem lugar que tem alvará em Tatuí, que é muito pior. O senhor lembra do antigo pronto socorro? Que é de saúde, o senhor lembra do antigo pronto socorro vereador? O senhor lembra? Enfim, mas não tenha dúvida, tem que estar tudo corretamente como o senhor disse aqui. Vereador Paulinho disse, o que depende da prefeitura e do estado estiver ok, o comportamento do estado em mandar recurso, o estado precisa das vagas em Tatuí. Que bom que o secretário de saúde do estado falou óbvio, porque eu tenho aqui pronunciamento do diretor da DRS que diz assim, aqui, representante do estado aqui. “Não tem pacientes esperando na fila para fazer diálise, então como é que você justifica por um serviço a mais onde não há necessidade? E quando eu digo justificar, não é para mim ou para o estado, é justificar a reunião, porque vai querer um novo serviço de diálise se não tem gente esperando na fila.”. Você acredita que a gente ouviu isso daqui do diretor da DRS? Que vem aqui o sujeito aqui que senta aí na vice-presidência, vem aqui



para falar: “O diretor da DRS que conversou comigo Carioca”. É amigão dele; o mesmo diretor da DRS e de uma instituição que é uma década está sofrendo Lobby ou melhor, aceitando Lobby de um empresário que tem o monopólio das clínicas de hemodiálise dá região, isso não é falado aqui, que é uma mesma pessoa, uma mesma empresa, que não deixa abrir a clínica aqui e daí o que era defensor da clínica de hemodiálise que não está nesse plenário, o que era o defensor, o que era defensor virou o que quer atrapalhar a clínica de hemodiálise porque ele quer defender o estado e a prefeitura de ineficiência. Então vou contar o que está acontecendo para o povo. Uma clínica que foi construída em 2015, pronta desde 2019, um hospital, não é verdade vereador Eduardinho? De excelência que foi construído na nossa periferia, no Tomás Guedes por sinal, foi construído de excelência. Desde 2019 está gente como o senhor disse, fazendo política com a vida das pessoas, a gente sabe quem é, botava até no nome de campanha da saúde, fazendo política, desde 2019, prometendo mundos e fundos para o coitado do doutor Alcir, como o senhor falou, porque eu sei vereador, o senhor foi vereador com ele aqui nesta casa, o senhor sabe também. Imagine um homem desse no poder executivo. Olha o que vocês estão fazendo, olha o que vocês estão fazendo. Mentiu, mentiu, mentiu e agora que foi conseguido recurso, foi conversado com o Ministério da Saúde, porque veio com a autoridade de virar e falar assim: “A maior autoridade do estado de São Paulo da Saúde, nós fomos conversar”. Nós fomos conversar com a maior autoridade do país, ministra Anísia nós vamos conversar e falou: “Tatuí vai ser dispensado a série histórica, extraordinariamente em Tatuí”. Mas metade da fala desse sujeito aqui nessa casa, nessa tribuna vereador Fábio Villa Nova, foi de provocaçãozinha, porque ele quer colocar uma cortina de fumaça, que ele não quer que saia o centro de hemodiálise em Tatuí, inventou a história de O.S. Como que você vai pegar uma O.S., vai fazer um serviço que já é de uma empresa? Eu nunca vi isso, de onde que o rapaz tirou isso aqui? Você já viu isso já viu isso vereador João Éder? O senhor já viu uma O.S., fazer um serviço sobre uma empresa? Ou seja, cortina de fumaça, falando groselha, falando groselha para ver se atrapalha as pessoas. Então voltando: a clínica hemodiálise está pronta desde 2019, desde então nada foi feito para de fato essa clínica ser credenciada e a prefeitura poder comprar o serviço dela ou o estado poder comprar o serviço; desde o ano passado nós começamos a mexer com isso, então não era ano eleitoral viu vereador Eduardinho, não era ano eleitoral, nós viemos desde o ano passado mexendo com isso, se a prefeitura tivesse um pouquinho de responsabilidade vereador Eduardinho, posso contar uma coisa para o senhor? Não devia ser nem pauta da eleição isso daí, era para ter resolvido no final, dezembro do ano passado, janeiro do ano passado, porque desde o comecinho desse ano já está o recurso de R\$ 500 mil do Alexandre Padilha, Ministro Alexandre Padilha e R\$ 300 mil do Zaratini para ser utilizado para isso. Daí vem aqui o sujeito e fala assim: “Não tem o alvará”. E daí eu vou, não, mas não é possível que não tem alvará, daí eu fui atrás da clínica vereador João Éder, fui atrás, mas não é possível vocês não terem alvará e ficam falando... ele falou: “Sallum, já vai ser a terceira vez que nós vamos tirar o alvará, porque ele vence e a prefeitura não faz o contrato”. Vocês têm noção disso vereadores? O alvará já venceu e a prefeitura não fez o contrato. Então sabe o que falta? Vergonha na cara do sujeito subir aqui para dizer isso viu Carioca, falta vergonha na cara do sujeito que não é ingênuo, não é inocente, está 30 anos pendurado na saúde pública em Tatuí viu, 30 anos pendurado. Má fé, isso se chama má fé, se chama má fé. E o sujeito é limitado, é limitado e ele acha que vai subestimar a inteligência das pessoas e das pessoas e das famílias que estão vendo seus familiares com sofrimento de três vezes por semana ter que ir para Itu, para Sorocaba, para Itapetininga fazer diálise, perde o dia inteiro, acorda às quatro horas da



manhã para fazer diálise vindo com a frota, entendeu? E daí vão falar que agora é politicagem, vão falar agora que é politicagem. As coisas no Brasil vereador Eduardinho e nessa cidade, não resolve se não é em ano de eleição. Eu quero saber, eu quero saber do prefeito de Tatuí, para que ele vai utilizar os R\$ 800 mil reais que é para vir para o centro de hemodiálise. Porque faz vereador, 60 dias que o contato está na mão do jurídico da prefeitura, 60 dias vereador. Eu nem queria está falando com o senhor, deveria estar falando com o sujeito que estava aqui, 60 dias que o contrato está na mão da prefeitura e eles não assinam o contrato de intenção da compra do serviço. Então falta um pouco de vergonha na cara, falta vergonha na cara vereadores. Para finalizar, nós estamos de olho, nós estamos de olho, se o prefeito Miguel desviar o recurso da hemodiálise: R\$ 300 mil do deputado Zaratini, R\$ 500 mil do Ministro Alexandre Padilha, o pau vai comer, estou avisando. O pau vai comer e eu não estou fazendo nenhuma ameaça física, a integridade física do Miguel, não estou fazendo, quem sou eu para isso. Estou falando que politicamente vai ter luta e vai ter combatividade, nem que a gente tem que ir na frente da casa dele, ir na frente da casa dele para pegar e cobrar o serviço de hemodiálise venha, antes dele ir morar no condomínio. Obrigado, senhor secretário. Concedo aparte, pois não. **[VER. RENAN CORTEZ]:** Obrigado, pelo aparte vereador. Nós estamos aqui, acredito que com o único interesse e eu entendo todo o apelo e até agradeço todos os esforços, que nós estamos nos esforçando juntos, eu acho bom se o senhor puder me responder nesse momento, até para todo mundo que está nos assistindo também entender: Como na visão do vereador o poder público poderia fazer a compra nesse momento? **[VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Assinando primeiro um contrato de intenção da compra e daí novamente se renovando os alvarás que já foram feitos. O senhor quer vereador, deixa-me perguntar: o senhor quer que novamente a clínica faça o alvará e daí depois vença ele? O alvará emergencial que seja de abertura, depois vença, é isso que o senhor quer? **[VER. RENAN CORTEZ]:** Não, é assim, o que eu estou entendendo: eu estou entendendo que existe a verba, isso nós já estamos entendendo há um bom tempo, onde houve um esforço da parte do senhor e de outras pessoas e existe hoje esse superávit vamos dizer assim, relacionado a isso, para isso e que eu concordo também que não pode ser usado para outra coisa, que nós temos que respeitar aqueles que enviaram, mas ao mesmo tempo e é uma pergunta para a gente progredir; eu não estou conseguindo ajudar nessa forma, não estou conseguindo apontar algo que não seja a previsão somente da compra, porque eu não vejo hoje juridicamente a possibilidade nem se nós tivéssemos até valores maiores, eu não vejo a possibilidade por exemplo da Unimed fazer a compra desse serviço. Então assim, a minha pergunta, se nós temos como ajudar e o senhor entende uma forma para isso. **[VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Deixa eu perguntar uma coisa vereador, mediante a sua pergunta: o que foi acertado na última reunião da prefeitura com a clínica de hemodiálise há 60 dias atrás? Eu sei, que assine o contrato, está 60 dias no jurídico da prefeitura. A prefeitura não deu nenhuma devolução para a clínica, falando: “ó, está faltando tal documento, está faltando tal documento, mas ó, vamos assinar o contrato, assim que...”. Não deu nenhuma devolução. É para que? O que que parece vereador, que a prefeitura está largando o tempo, ganhando tempo para pegar e ter a justificativa de pegar esse recurso e desviar esse recurso, é o que parece, porque como que em 60 dias quer dizer, o sujeito comissionado ganha R\$ 12 mil reais lá, formado em direito, é para fazer o quê? De verdade vereador, se fosse o problema esse, daqui para minha assessoria jurídica que em uma semana nós resolve aqui. Eu dou assessoria, dou consultoria para eles lá se precisar, 60 dias? Então essa é minha pergunta; então foi dado uma minuta à prefeitura e a prefeitura não dá devolutiva



nenhuma e daí depois vem o vereador aqui fazer Requerimento para o conselho de saúde. Eu queria entender o que tem haver o conselho de saúde com os alvarás? Eu queria entender o que que tem. Não, por mim tudo bem. Porque o alvará tem que estar em funcionamento para ter. Qual que é a validade desse laudo técnico? Tempo? Perfeito, então retificando vereador, retificando, o laudo técnico, que é o que dá base para o alvará, é isso? Laudo técnico que da base para alvará, ele tem uma data de validade e se esse laudo técnico. Quer dizer, a prefeitura dura dois meses e custa esse laudo técnico né? E tem custo esse laudo técnico. Até quando ele vai ficar fazendo laudo técnico e a coisa não sai? Então iniciar o funcionamento, atualizar esse lado técnico, que é a cobrança desse vereador aqui. Então primeiro precisa ser feito a parte, pelo que eu entendo, burocrática da coisa, do ponto de vista do serviço, fazer os artigos, a lei no contrato, a normativa melhor dizendo, a normativa, não é. Preciso ser assinada essa normativa de intenção que é o que a clínica quer. Na verdade, o que eu estou falando aqui vereador, é o que a prefeitura propõe inclusive para a clínica a 60 dias atrás, é o que a prefeitura propôs. Inclusive veio a público depois falar. Então o que falar? Não, falta o alvará, mas para o alvará, precisa ter o laudo técnico, esse documento, ele é um documento que ele tem data de validade, o dono da clínica vai ter que fazer de novo o documento e daí para vencer de novo? Agora se tem um contato de intenção, daí tudo bem, faz o laudo e dá prosseguimento, não é? Agora, imagina que toda vez ele vai ter que renovar esse lado vereador Fábio Villa Nova, imagine você como empresário da área da saúde, tem que renovar toda vez, ele tem custo. E para conseguir precisa do que? Já teve esse laudo em 2013, teve 2022, a prefeitura não fez nada, não cadastrou. Aliás, cadastrou na DRS esse laudo? Eu não sei, foi cadastrado? Não foi cadastrado. Mas tem como sair o alvará sem estar em funcionamento? Perfeito, mas daí a clínica faz tudo e ela não tem a intenção da compra do serviço. **[VER. RENAN CORTEZ]:** O que eu estou entendendo Sallum: não houve o procedimento da parte do privado, porque não tinha a intenção da compra ou não tinha uma queda... Eu há algum tempo Sallum, a gente tem discutido muito isso aqui nos bastidores. Você me falou e eu vou responder se possível. É assim, como eu vejo que estava gerando muito em círculo e assim como eu falei na minha fala e eu vejo que tem que existir uma quebra de protocolo, eu não participei dessa reunião, eu não tenho mais o que acrescentar nesse assunto, eu não fui até São Paulo porque eu vejo também que o que está sendo pedido mesmo ao secretário de estado é uma quebra de protocolo novamente. Então eu não tenho o que acrescentar. Então assim, a minha fala e a minha pergunta, eu estou falando que eu estou sempre apto à aprender e assim, a minha pergunta é realmente para talvez ter uma visão diferente daquilo que eu estou tendo, mas eu acredito que a sua fala da intenção colabora com a minha, que não tem mesmo outro movimento. E para finalizar, quero agradecer o espaço para mim fazer a pergunta, o vereador sabe que é uma pergunta para encolou de repente enxergar uma questão que a gente posso somar. Eu vejo sim algumas coisas que às vezes não tem muita explicação, mas no final de tudo vereador Sallum, eu vejo todo mundo empenhado, não vejo ninguém que não queira a existência do serviço. Obrigado. **[VER. EDUARDO DADE SALLUM]:** Bom, eu vejo gente que não quer viu vereador, desculpa, eu acho que o senhor está meio ingênuo nessa história. Mas enfim, independente disso daí, depois do show aqui eu vejo gente que não quer na coisa. Eu acho assim, quer dizer, se foi prometido que seria assinado uma minuta de contrato, 60 dias. “Ah, mas está faltando tal coisa”. Tá, então por que que não foi dado evolutiva para a clínica? Então parece o quê: na verdade não é parece, o que que é o vereador Eduardinho, é ganhar tempo para utilizar esses R\$ 800 mil para outra finalidade. Mas a mensagem ao prefeito já está dada, a mensagem ao prefeito já está dada e a gente começa a



perceber nos momentos onde a coisa está para sair, porque falta muito pouco para coisa de sair vereador Eduardinho, falta muito pouco, muita coisa já foi articulada por várias partes como diz o vereador Renan. Nunca esteve tão próxima de sair essa clínica, ter a possibilidade da prefeitura comprar os serviços, nunca esteve tão próximo de sair, mas daí é nesses momentos de proximidade que a gente vê a cobra espernear, sabe? A cobra espernear. E a gente vai lutar para que essa clínica de hemodiálise saia. Agora vereador Renan, com todo respeito ao senhor e que eu tenho e o senhor sabe que eu tenho e tudo mais: a prefeitura não dá para ficar nessa morosidade enquanto a gente tem uma clínica montada, daí a um tempo atrás viraram para mim e falaram assim vereadora Cíntia, o negócio pronto desde 2019. “Ah, mas não tem máquina nenhuma lá”. Eles queriam que a máquina ficasse desde 2019 lá, o sujeito tomando prejuízo quatro anos com a máquina lá as traças. Mas não vai ser colocado as máquinas lá se a prefeitura não tem um contrato de intenção de compra do serviço, porque daí veja bem: só para finalizar, eu queria finalizar dizendo uma coisa: o sujeito que o Eduardinho falou aqui, maravilhoso, lindo, que é filho dele e o caramba, que o Eduardinho falou muito bem aqui, o sujeito está quatro anos que o negócio pronto, já colocou máquina, teve que tirar a máquina, já fez laudo com o engenheiro e teve que renovar de novo e nada se anda no poder público. Já ouviu falar que gato escaldado tem medo de água fria? Já ouvir vereador Eduardinho? Quer dizer, por isso que a clínica hoje pede um contato de intenção de compra da prefeitura, até porque a prefeitura pode fazer sabe por quê? Porque não tem outra em Tatuí ou tem? Tem outra em Tatuí? Não tem. Então nós precisamos, o poder público precisa para que a documentação seja novamente feita, é isso que precisa. Agora, a prefeitura, o problema é a prefeitura a 60 dias atrás disse que ia assinar, foi dado a minuta de um contrato, a prefeitura falou vou assinar e faz 60 dias que não dá resposta nenhuma. Então eu acho que fiz a minha fala, falei da minha angústia vereador e volto a deixar a mensagem, os R\$ 800 mil reais é para a hemodiálise, se não for usado, vai ter luta. Obrigado vereador. **[PRES. VER. FÁBIO ANTÔNIO VILLA NOVA]**: Obrigado, vereador Sallum. Em votação os Requerimentos. APROVADOS por 15 votos. **[PRES. VER. EDUARDO DADE SALLUM]**: Obrigado, vereador Fábio. Sem **Votos de Pesar**. Bom, nada mais havendo a tratar, em nome de Deus, o Presidente declarou encerrada a presente Sessão Extraordinária. Agradecendo a todos os vereadores e vereadoras que se fizeram presentes, agradecendo ao público que nos assistiu presencialmente e pela TV Câmara e ou pelo YouTube, e agradecer aos funcionários públicos desta casa, que fizeram possível esta Sessão Extraordinária. Obrigado e um boa noite a todos. Para ficar constando, lavrou-se esta. Câmara municipal de Tatuí, Edifício Tancredo Neves, aos **vinte e quatro** dias do mês de **junho** do ano de **dois mil e vinte e quatro**.

Sala das Sessões, 24 de junho 2024.

EDUARDO DADE SALLUM

Presidente



RENAN CORTEZ

1º Secretário

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - CHAVE DE VALIDAÇÃO: XUAW-AUSW-Y90H-U47X



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Tatui. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://tatui.siscam.com.br/documentos/autenticar> **HYPERLINK** "<https://tatui.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=XUAWAUSWY90HU47X>"?chave=XUAWAUSWY90HU47X, ou vá até o site <https://tatui.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: XUAW-AUSW-Y90H-U47X



DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - CHAVE DE VALIDAÇÃO: XUAW-AUSW-Y90H-U47X